

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte CB

Data 25/7/99 Pg 13

Class. 340

Doenças que os pajés não curam

Falta de médicos em aldeias é responsável pela hepatite B, tuberculose e malária em 210 mil dos 350 mil índios brasileiros

Da Agência Folha

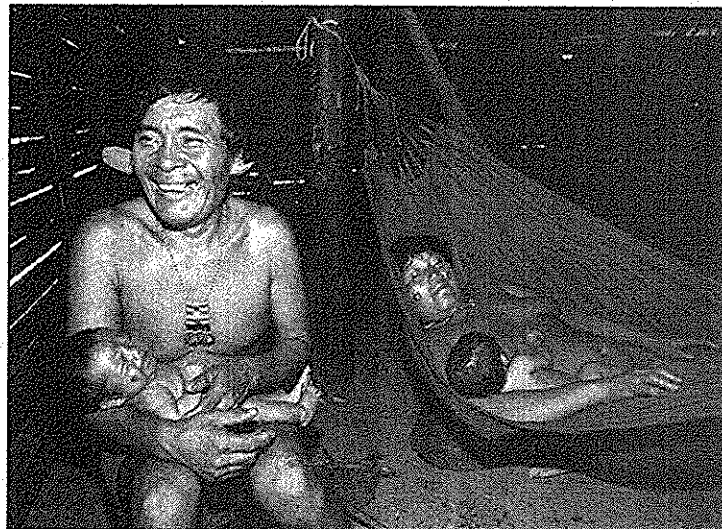
São Paulo — Entre os povos que vivem às margens do rio Negro, na Amazônia, até 80% das terras indígenas estão afetadas por doenças como hepatite B e a malária. Entre outros povos, como os caiapós, no Mato Grosso, o problema é a tuberculose. Dos 670 caiapós, 52 têm a doença, segundo a Funai de Colíder (a 500 km da aldeia).

O chefe do Departamento de Saúde da Funai (Fundação Nacional do Índio), o médico Oswaldo Cid, diz que a situação dos caiapós se agrava porque há

apenas um enfermeiro para as oito aldeias da região, com 2 mil índios. "Os casos mais graves são trazidos para Colíder de avião, porque não temos condição de fazer tratamentos."

Segundo Cid, a falta de médicos nas terras indígenas se reflete em todo o país. "Desde o governo Collor não ocorrem contratações. Há 32 médicos da Funai. Nove trabalham nas áreas indígenas." A Funai está pedindo ao Ministério da Saúde ajuda para que se restabeleça o quadro de funcionários e aumente o orçamento para investimentos em saúde indígena. "Cortaram a verba da

Ronaldo de Oliveira 22.3.98



Ianomâmis: em perigo por causa da contaminação por hepatite B

Funai de R\$ 60 milhões para R\$ 37 milhões neste ano, e isso não dá para cuidar da saúde do índio e fazer outras atividades", diz.

Dados da FNS (Fundação

Nacional da Saúde) indicam que a disseminação de doenças está sem controle nas aldeias ianomâmis. A população indígena não atinge 10 mil e, de 1991 a 1997,

foram registrados 27.743 casos de malária: 511 casos para cada mil habitantes. O índice de mortalidade infantil foi de 134,2 mortes de bebês de até um ano para cada mil nascidos vivos. O valor é quatro vezes maior que a média do país. A análise revela que 35,1% das mortes tiveram causas desconhecidas. Faltou atendimento médico. Entre 1991 e junho de 1998 morreram 1.211 ianomâmis.

Os 30 mil índios ianomâmis e de outras tribos de Roraima e Amazonas estão desde o início do mês com o atendimento de saúde prejudicado. O governo não renovou o contrato de 118 filiados à Associação dos Trabalhadores na Saúde Indígena de Roraima que trabalhavam com os índios e desde o dia 1º deveriam deixar as reservas. Tinham contratos com a FNS.

O presidente da associação,

Mateus Gomes da Silva, 36, disse que o governo está "privatizando e internacionalizando" o atendimento à saúde dos índios ao transferir os serviços nas aldeias para ONGs. O presidente da FNS, Mauro Costa, afirmou que não haverá prejuízo à saúde indígena com a demissão dos servidores.

Segundo ele, o governo escalou concursados para as lacunas. Deverá ser editada medida provisória passando a responsabilidade sobre os serviços de saúde indígena para a FNS. O serviço é dividido entre a FNS e a Funai. Serão criados 33 distritos sanitários no país para tratar dos índios com recursos do SUS (Sistema Único de Saúde). Por meio deles, o Ministério da Saúde promete investir, até 2002, R\$ 312 milhões no atendimento aos indígenas, ampliando para 4 mil o número de agentes de saúde.